

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA ANDROPAUSA NO HOMEM DE MEIA IDADE COM O OLHAR DA PSICOLOGIA SISTÊMICA

Genara Aparecida Martins Piazzetta¹
Diego da Silva²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo explorar um pouco mais acerca dos cuidados com a saúde masculina em especial na fase da andropausa que ocorre a partir dos quarenta anos, observar como essa fase afeta o sujeito e quais os impactos psicológicos que causa em sua vida, no sistema familiar e no ambiente em que vive, com o olhar da psicologia com o ponto de vista da abordagem sistêmica. A Psicologia sistêmica provoca a visão de um indivíduo associado de forma direta ao seu meio, seu círculo familiar, focando a intervenção na família e no ambiente em que ele vive e não propriamente na individualidade de cada um. Assim sendo, a terapia com os indivíduos no âmbito da terapia sistêmica, visa acolher esses homens que enfrentam uma significativa barreira, quase como se fosse um desafio, ao tentar expressar seus sentimentos e permitir que suas emoções sejam manifestadas.

1833

Palavras-chave: Andropausa. Psicologia sistêmica. Saúde masculina. Masculinidade. Psicologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo explorar um pouco mais acerca dos cuidados com a saúde masculina em especial na fase da andropausa, explicar sobre como essa fase afeta o sujeito e os impactos psicológicos que causa em sua vida, no sistema familiar e no ambiente em que ele vive. Quais os sintomas físicos mais evidentes e os sintomas emocionais relacionados em consequências da queda do hormônio da testosterona que é a principal causa da andropausa. Citaremos também como drogas ilícitas, e remédios para outros problemas de saúde podem afetar diretamente o agravamento da baixa libido e conseqüentemente o aumento de desconfortos emocionais. (OLSZEWER, 2001).

¹ Discente do curso de Psicologia da UniEnsino.

² Psicólogo, mestre em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela UFPR. Docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

Dentro desse cenário, é fundamental reconhecer os elementos psicossociais que elevam a fragilidade desse tema em particular, com o propósito de fomentar uma abordagem preventiva. Compreender de maneira aprofundada as atitudes dos homens em relação à saúde é essencial para a mudança de mentalidade necessária. Por conseguinte, pesquisas que abordem a ótica masculina sobre a própria saúde podem oferecer uma valiosa contribuição para esclarecer as nuances desse contexto. (ALVES et. al., 2011)

Segundo Olszewer (2001) o uso alongado de drogas ou medicamentos que atuem no sistema nervoso, e ou vascular, atuam interferindo na produção hormonal, seja na diminuição da libido, ou ainda mexer com a função erétil. Esses medicamentos podem ser diuréticos, medicamentos para o tratamento de úlceras, gastrites, ou ainda cardiovasculares. Por esse motivo relata a importância de discutir com o médico que prescreveu caso esses sintomas possam interferir na qualidade de vida.

Já para o psicólogo Rolf Regehr, servidor do Senado e pesquisador na área de saúde masculina, a baixa procura por atendimento no sistema de saúde tem muito a ver com o que culturalmente é aprendido de que o homem não pode ser frágil, precisa se mostrar másculo, forte que a sociedade cobra e impõe essas atitudes desde pequenos. (<https://www12.senado.leg.br>, 2020)

1834

De acordo com o Ministério da Saúde, as ações como novembro azul, contribuem para conscientização do público masculino acerca da necessidade e da importância de buscar uma equipe de saúde frequentemente. Não somente câncer de próstata acomete o homem, outras condições que podem afetar a população masculina e que requerem atenção são elas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções sexualmente transmissíveis, disfunção erétil, ejaculação precoce, hiperplasia benigna da próstata, alterações hormonais e a andropausa. (<https://www.gov.br/saude>, 2022)

Estudando um pouco mais sobre o homem a partir dos 40 anos quando geralmente se inicia a fase da andropausa, observar um pouco como ele cuida de sua saúde física, e mental. A justificativa para trazer esse tema envolve a necessidade ao se perceber uma certa invisibilidade com relação a figura masculina e o cuidado com sua saúde, as causas conflitivas que o acometem socialmente, com relação a sua educação e aos estigmas sociais que lhe são impostos, induzindo que seus sentimentos sejam engolidos e ou ignorados ao longo do processo. (BARRAL et. al.,2021)

Observando com o olhar da abordagem sistêmica, que geralmente olha o sujeito no seu contexto como todo o seu ambiente, mas também desenvolver olhar individual, como Boscolo et.al (2021, pg 11) fala que “trabalhar com o modelo sistêmico permite uma grande liberdade e estimula a criatividade, mantendo vivo o interesse e o entusiasmo por um trabalho...”

METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo fazer uma pesquisa básica acerca dos estudos sobre a saúde masculina em especial a andropausa e seus impactos psicológicos na saúde do homem na idade a partir dos 40 anos, para isto utilizou se como fonte de pesquisa artigos científicos em sites especializados como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google academic, PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), sites oficiais e livros.

A pesquisa dos artigos foi realizada entre os dias vinte e dois de março de dois mil e vinte quatro até o dia vinte e nove de maio de dois mil e vinte e quatro, as palavras chaves utilizadas na busca foram, andropausa, testosterona, disfunção erétil, psicoterapia, impactos da andropausa, teoria sistêmica, psicologia sistêmica, sistêmica familiar, terapia individual, psicologia no consultório. Pesquisado em português, inglês, e em português de Portugal ;tempo por base de tempo os últimos vinte anos, devido a não ter muito conteúdo a cerca deste assunto.

1835

Os fundamentos usados para este estudo foram um enfoque psicoterápico, mas também hormonal, para achar uma equiparação no sistema fisiológico do homem assim como no psicológico, para entender o sujeito como um todo.

ANDROPAUSA IMPACTOS Saúde Masculina Breve Explicação

Na vida é preciso adaptar se em todas as fases, e no que tange o amadurecimento, não é diferente. Manter se produtivo, feliz, animado e em movimento sempre que possível, é a chave para esse período desafiador, onde começam a surgir limitações impostas pelo desgaste do corpo. (LOPES, 2008)

A expressão Andropausa aponta o fenômeno relacionado ao envelhecimento sexual do homem, onde ocorrem algumas alterações na libido, e falta ereção do pênis. Ocorre um declínio hormonal pouco notável, quando inicia uma atenuação na esfera da dimensão sexual associado também a uma impotência. Entretanto sua capacidade reprodutora não é comprometida, e por isso o termo andropausa é questionado pela classe médica. (OLSZEWER, 2001)

Segundo Lopes (2008, p.33 34) “A sociedade Brasileira de Urologia no consenso de 2002, preferiu denominar de Deficiência Androgênica do Envelhecimento masculino (DAEM).” No entanto o termo andropausa é bastante espalhado pela população em geral o que gera confusão diante do conceito e critérios de avaliação. Salientando que a Menopausa é a interrupção ovariana e a andropausa no homem não afeta seu ciclo reprodutivo.

A saúde masculina, é cercada de estigmas ainda nos dias de hoje, e é repleta de tabus. Os homens dão menos atenção à saúde e, como consequência, buscam com menor frequência os serviços médicos. Um levantamento do Centro de Referência em Saúde do Homem de São Paulo mostra que 70% das pessoas do sexo masculino que vão a um consultório médico contou com a influência da mulher ou de filhos. O estudo também revela que mais da metade desses pacientes adiaram a ida ao médico, e já chegaram com doenças em estágio avançado. (<https://www.gov.br/saude/> , 2022)

De acordo com Almeida (2006) Diversas são as pesquisas que buscam encontrar explicações definitivas sobre como os níveis de testosterona no sangue podem influenciar fatores psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse em homens que estão na fase conhecida como climatério. Os resultados deste estudo indicam que a amostra possui baixos níveis de estresse, ansiedade e depressão, o que significa que os valores encontrados não são significantes o suficiente para comprovar que homens na faixa etária do climatério necessariamente demonstram esses sintomas.

Para o psicólogo Rolf Regehr, servidor do Senado e pesquisador na área de saúde masculina, a baixa procura por atendimento tem muito a ver com o que culturalmente é aprendido de que o homem não pode ser frágil, por essa obstinação de vigor másculo que a sociedade impõe. (<https://www12.senado.leg.br> 2020) Ele menciona:

Se os homens tentam ficar longe de consultas relativas à saúde do corpo, no caso da saúde mental o cenário é ainda pior. Uma grande parte tenta fazer compensações para lidar com problemas antes de, efetivamente, reconhecerem que precisam de ajuda profissional. A compensação mais recorrente é o álcool, por ser ansiolítico e de fácil acesso. Mas drogas ilícitas, comportamento de risco e tentativas ou suicídio de fato são outras medidas para lidar com problemas. (<https://www12.senado.leg.br>, 2020)

Conforme os dados do Ministério da Saúde, homens nascidos no Brasil têm, em média, 7 anos a menos que as mulheres. Dentre as razões da morte precoce, são elas violência, acidentes de trânsito, e de doenças cardiovasculares. Fazendo com que a campanha de conscientização Novembro Azul, que passa a informação sobre o câncer de próstata, amplie o seu leque, eles querem, conscientizar os homens sobre a importância de cuidar do seu corpo e também da mente.

Praticar exercício físico, ter uma alimentação apropriada e saudável, manter o peso saudável, evitar cigarros, fazer sexo seguro e zelar pela saúde mental, são fundamentais para o progresso da saúde e para evitar as doenças. O que começou com uma campanha sobre o câncer de próstata, hoje informa sobre todas as principais doenças que afetam os homens, como o diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares. (<https://www.gov.br/saude/>, 2022)

Para Silva et al., (2023)

Primeiramente, a andropausa não deve ser subestimada. Embora seja menos discutida do que a menopausa feminina, ela pode ter um impacto significativo na vida dos homens, afetando tanto sua saúde física quanto emocional. A irritabilidade pode criar tensões nas relações interpessoais, enquanto a falta de ânimo pode levar a um declínio na qualidade de vida, afetando o trabalho e o bem-estar geral. Além disso, a compreensão da andropausa e de seus sintomas, como a irritabilidade e a falta de ânimo, é essencial para proporcionar um atendimento adequado aos homens que enfrentam essa fase de transição. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dos desafios emocionais associados à andropausa e estejam preparados para oferecer apoio e tratamento apropriados. (SILVA et al.,2023, p 6-7)

De acordo com a publicação de atenção integral à saúde do homem, publicada em dois mil e oito é possível ver a preocupação com a mudança de referências no que diz respeito a comunidade masculina, quanto ao cuidado e a percepção a sua saúde. É preciso pensar em ações que possam acolher, onde esse homem possa sentir se integrante realmente dos serviços oferecidos. Ainda precisam ser feitas muitas ações para que seja alcançada um maior engajamento por parte da população masculina (<https://www.gov.br/saude/>, 2008)

1837

Para Alves et. al. (2011) Compreender os fatores psicossociais que afetam as atitudes dos homens em relação à busca por serviços de APS (atenção primária a saúde) pode motivar a elaboração de iniciativas para alterar as estruturas institucionais e ganhar esse público. Além disso, pode influenciar as perspectivas culturais sobre os cuidados com a saúde e a masculinidade, promovendo uma aproximação dessas ideias com abordagens mais saudáveis e abrangentes.

Corrêa et. al. (2013) à medida que esses sintomas são detectados cedo, e logo forem diagnosticados, maiores são as chances de o procedimento sair corretamente e, como resultado, uma baixa probabilidade de problemas de saúde, tanto físico quanto mental. Os especialistas no setor de saúde que trabalham com esse agrupamento de pessoas devem observar os sintomas de envelhecimento masculino precoce, considerando os efeitos prejudiciais na vida adulta.

Segundo o site do Ministério da Saúde, as ações de conscientização como novembro azul, contribuem para o público masculino observar a necessidade e à importância de ter um olhar atento a sua saúde, e procurar uma equipe médica para exames quando necessário. Não somente câncer de próstata compromete a saúde do homem, outras condições que podem afetar a

população masculina e que requerem atenção são elas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções sexualmente transmissíveis, disfunção erétil, ejaculação precoce, hiperplasia benigna da próstata, alterações hormonais e a andropausa. (<https://www.gov.br/saude>, 2022)

Conforme Barral et. al. (2021) na área da saúde, observa-se uma tentativa política de tornar os serviços mais atrativos para o público masculino, sem a urgência de desfazer de forma crítica as noções predominantes de masculinidade. Ao negligenciar as origens históricas e culturais que justificam a predominância de mulheres nos serviços de saúde, enfatiza-se a aparente oposição entre os valores tradicionais associados à masculinidade e a estrutura destes serviços. Dessa maneira, a invisibilidade dos homens na área da saúde é apresentada como uma consequência desvinculada de suas causas tradicionais masculinas.

De acordo com Silva et. al. (2021) considera se plausível supor, ainda, que o subdiagnóstico potencial de tribulações nos pensamentos comuns de homens observados em outros países, que isso também se aplica no Brasil. Isso se deve ao fato de sabermos que os padrões de masculinidade que pode ser encontrada na sociedade brasileira, acrescentado a desigualdade social economicamente viável e ao desarmes de dispositivos de proteção social, combinando-os e potencializando-os, pode afetar a geração de sofrimento mental.

Segundo Bulcão et.al. (2004) resumidamente a gradativa busca por maior tempo e qualidade de vida na meia idade, tanto no sexo masculino como no feminino, exigem um maior entendimento sobre proveitos e perigos da terapia de reposição hormonal. Pode ser observado que essa reposição hormonal em ambos os sexos é um assunto de importante valor porém ainda precisa ser mais aprofundado.

Conforme Molle et. al. (2004), andropausa ainda é uma situação bastante debatida e pouco entendida. Mesmo com alguns estudos e após diversas tentativas, tais comprovações ainda não foram obtidas. No entanto, um caminho já está sendo delineado. Como demonstrado as consequências da deficiência de testosterona parecem ser mais evidentes no aspecto físico do que no psicológico, quando avaliadas de forma científica.

Segundo Alves et. al. (2011) Nesse contexto, é importante identificar os fatores psicossociais que aumentam a vulnerabilidade desse grupo específico, visando promover uma mentalidade preventiva. A transformação da percepção dos homens em relação à sua saúde requer compreender profundamente suas atitudes e, portanto, estudos que explorem a

perspectiva masculina em relação à própria saúde podem contribuir de forma significativa para uma melhor compreensão das particularidades desse cenário.

Lima et. al. (2018) Diante do apresentado, observamos que os reflexos da andropausa nem sempre são observados e sentidos unicamente no meio biológico, mas também no ambiente social e psicológico. O indivíduo, que vive a insuficiência androgênica, antes valorizado por sua força, vivacidade, energia sexual, encorajadas pela sociedade, e aprendidas por ele durante toda a vida, que agora se vê sensível e impotente. Portanto, diante desse ambiente, passa a sentir dificuldades para continuar se encontrando consigo mesmo, sente-se ferido e sem perspectiva e, como entende que o vigor está, sobretudo, no seu genital, nessa etapa da vida, ele se vê afetado por uma possível castração, de ficar sem seu poder, e de correr para o inevitável: a morte.

De acordo com Tramontano (2012) dessa forma, quando os homens se deparam com a implacável passagem do tempo, não se rendem nem desistem, agindo conforme a honra de um homem de antigamente. Em vez disso, recorrem a seus comprimidos e injeções, encarando a idade e o corpo de maneira similar ao conselho do peixinho do filme da Disney/Pixar de 2003, como a melhor maneira de lidar com os problemas da vida e seguir em frente, então continue a nadar...

A redução hormonal gera nos homens o envelhecimento, ele não é tão forte como a ————— 1839
menopausa nas mulheres, acontecendo de gradualmente e lentamente. No entanto, as ocorrências da andropausa existem e não podem ser esquecidas. Políticas públicas necessitam ser estimuladas para a evolução da saúde e melhor bem-estar desses cidadãos nesta fase. ROSA et. al. (2020)

Ao impor socialmente uma certa hegemonia da masculinidade através de agressividade entre os pares, a maioria dos homens aprende desde muito cedo a reprimir as suas emoções, como o choro e a fragilidade perante os outros e a sociedade. Esta realidade levanta questões sobre as formas sintomáticas predominantes na depressão masculina e se estas são consideradas nos manuais de diagnóstico médico. (WINDMÖLLER et. al. ,2016)

Para Casadei (2021) a andropausa é passada através de reportagens com aspectos que dão a falsa impressão de intimidação a masculinidade.

Se em muitas produções midiáticas o envelhecimento é colocado, implicitamente, como uma condição patológica generalizável, as reportagens sobre andropausa contém particularidades interessantes sobre esse aspecto. Nelas, não apenas o envelhecimento é retratado como uma condição disfuncional passível de tratamento, como também está articulado a elementos que, alicerçados em um certo retrato de corporalidade, urdem-se

a discursos sobre ameaça da masculinidade e virilidade como forma de legitimação dos discursos de consumo de insumos médicos e de produtos relacionados simbolicamente à vida saudável. É subjacente ao discurso a ideia de que o corpo masculino, como corpo hormonal movido à testosterona, deixa de ser um corpo confiável na andropausa, posto que o homem abandona o engajamento nas atividades sexuais, mostra-se mais irritadiço e deprimido e apresenta quedas de desempenho em inúmeras frentes da vida. Trata-se de um corpo que se aproxima de características estereotipicamente vinculadas às mulheres e que, portanto, não se torna apenas envelhecido, mas também cada vez menos masculino, cada vez menos pertencente ao discurso da masculinidade bem-sucedida. O apelo convocacional para o consumo, nesse sentido, dirige-se à recuperação da masculinidade perdida, à possibilidade de pertencimento ao campo da virilidade ativa e a reinstalação da diferença genérica. (CASADEI 2021 pg 13-14)

Segundo Calixto (2021) a reposição hormonal de testosterona nos homens com deficiência hormonal relacionada à idade traz mais benefícios do que malefícios como uma alternativa terapêutica que médicos urologistas e endocrinologistas podem oferecer aos seus pacientes. Esta terapia apresenta poucas restrições que podem ser identificadas através de histórico clínico, em exames físicos e laboratoriais adequados. Além disso, as diferentes formas de administração de testosterona usadas hoje, na prática médica possuem baixa toxicidade e deixam um controle preciso dos níveis no organismo. Mesmo diante da falta de estudos sobre possíveis efeitos colaterais, o seguimento adequado do paciente garante que o procedimento ocorra de forma segura, sem complicações irreversíveis.

1840

Psicologia Sistêmica e Uma Breve Explicação

De acordo com Gomes et. al. (2014) o pensamento sistêmico olha o sujeito como um todo no seu sistema, observa a sua realidade, e aprende a trabalhar a sua complicada teia de relações interpessoais.

A Teoria Sistêmica recebeu influência da Cibernética e da Teoria da Comunicação Humana; em termos gerais, da primeira tomou os conceitos de feedback, homeostase e causalidade circular (retroativa e recursiva), e da segunda utilizou os axiomas da comunicação. A compreensão histórica e conceitual acerca do processo de construção do Pensamento Sistêmico, bem como de suas bases estruturantes é imprescindível, pois toda prática está ou deveria estar articulada à compreensão teórica do fenômeno de estudo ou intervenção. Desse modo, ao fazer uso do Pensamento Sistêmico, entende-se que a ciência não pode fornecer uma compreensão completa e definitiva, pois sempre se lida com descrições limitadas e aproximadas da realidade. Tal forma de compreender o mundo e as relações pode ser usada em diversos contextos e em várias áreas do saber. (GOMES, 2014 p- 13)

Segundo Gergen (2016) a ética procura sair das realidades individuais em que habitamos, e estabelecer novas ligações. Não implica renunciar ou renegar aos nossos verdadeiros valores

como terapeutas, nem concordar com todas as preferencias que agradem ao cliente. Contudo, significa efetivamente resistir à tentação de ter sempre razão, de saber o que é certo. Significa facilitar o processo pelo qual vários mundos se tornam mutuamente permeáveis.

Para Osorio et. al. (2009) analisou que a família brasileira vem sofrendo transformações ao longo dos tempos, e apesar da melancolia, configurações diferentes de famílias surgem todos os dias, e a família é uma instituição importante ainda na sociedade, como ele cita a seguir:

A meta tem sido “dar voz à família”, retratá-la em suas vicissitudes e mostrá-la em uma perspectiva sistêmica, considerando a como uma instituição pulsante, sempre em mutação. Apesar das profundas transformações sociais, muitas delas originadas nas e pelas famílias, em especial as da “classe média brasileira”, algumas características têm se mostrado perenes: o brasileiro zela por, deseja e trabalha para a manutenção da instituição que mais valoriza: a família! (OSORIO 2009 pg. 33)

Para Michiles (2010) é inegável que a sexualidade tem vindo a evoluir na sociedade atual, embora de forma gradual, desafiando alguns paradigmas estabelecidos e dando origem a novas formas de estruturação familiar e questões de gênero. Esta transformação tem conduzido à materialização de um espectro sexual com nuances e fronteiras difusas, sem limitações rígidas. Certamente, a intervenção individual dos profissionais de saúde é crucial para orientar, aconselhar e abordar abertamente com os pacientes as suas experiências sexuais. As suas dúvidas e inseguranças na área, juntamente com a importância da prevenção de problemas físicos, tornam-se um passo fundamental para combater com eficácia os estigmas associados à disfunção erétil. A sexualidade engloba não só as questões fisiológicas, mas também outras dimensões emocionais do indivíduo, como a capacidade de estabelecer relações íntimas e de expressar sentimentos e pensamentos

1841

Segundo Zordan et. al. (2012) mostra a importância da entrevista em que temos uma visão ampla do sujeito.

A entrevista na Terapia Familiar Sistêmica, alicerçada na Teoria Geral dos Sistemas e na Teoria da Comunicação, considera as propriedades do sistema e os axiomas da comunicação. Desta forma, baseia-se na ideia da totalidade, da causalidade circular, da reciprocidade, da multicausalidade, de que a comunicação inclui todas as formas de expressão além da verbal, que ao se comunicar a pessoa está expressando a sua forma de perceber o mundo e que os intercâmbios comunicacionais são simétricos ou complementares.

Conforme Laurindo et.al. (2015) importante enfatizar que precisa ainda mais estudos sobre o atendimento pessoal individual, na abordagem da terapia sistêmica que geralmente olha o sistema como um todo, principalmente no contexto do nosso país. Pois a abordagem abrange

não apenas o sujeito e sim o ambiente, suas turmas, a coletividade como um todo, visto que todo o sistema ao receber uma mudança, refletirá em todo esse sistema, onde ele faz parte e está inserido

Consideramos que as abordagens narrativas aumentam consideravelmente a capacidade de percepção dos terapeutas, para além de possibilitar aos pacientes trazer a diversidade de experiências vividas, uma vez que lhes permite firmar as suas percepções e construções de sentido em novas falas, pontuais e concretas. As narrativas criadas para dar significado à vida podem ser constantemente refeitas e o ambiente terapêutico funciona como um local para promover e parte desse processo. LAHM-VIEIRA et. al. (2016)

Para Rosset (2020) a consciência da mudança deve surgir do próprio indivíduo;

O trabalho clínico realiza-se focando a mudança e a aprendizagem de novos padrões de relação e, por essa razão, a cura do sintoma não é a prioridade, mas ele será compreendido no contexto mais amplo da pessoa, das relações e dos padrões de funcionamento. A terapia como um processo individual é indicada para adultos e adolescentes maiores. No caso dos adultos, todos os trabalhos serão desencadeados sabendo se que ele tem a potência e competência em sua vida. No caso de adolescente, a terapia é um espaço para aprendizagem e definição de que tipo de adulto ele quer ser; portanto é muito parecida com a terapia de clientes adulto. (ROSSET, 2020 pg 68)

Castilho (2009) afirmou que o objetivo da terapia familiar sistêmica tem virado obviamente um terreno fértil e produtivo em sua breve existência. Contribuiu e colabora com ideias modernas como no ponto de utilização de recursos e técnicas psicoterapêuticas. Resgataram o indivíduo e seu mundo interno ao mesmo tempo em que prosseguiram na leitura do seu mundo externo e das relações.

1842

De acordo com Osorio et. al. (2009) quando o terapeuta consegue se livrar do controle sobre o outro e da angustiante superioridade de saber, (por conta de sua formação) mais do que o outro, porém, traz consigo uma riqueza de complexidade, na qual a responsabilidade pela trajetória a ser trilhada pertence a cada um dos participantes, terapeuta e cliente, com suas distintas experiências e comprometimentos.

Para Otto et.al. (2020) no entanto, a investigação baseada em observações práticas e intervenções com famílias levou Bowen a aprimorar seus conceitos e metodologia terapêutica embasados em dados científicos. Essa particularidade impulsionou o progresso da terapia familiar, sua aceitação como método de tratamento e o aumento de sua relevância como área de estudo científico.

Para Boscolo et. al. (2021) é importante que além do domínio da técnica tenhamos o lado humano, como fala a seguir.

Provavelmente o termo “confiança” seja aquele sobre que quase todos estão de acordo. Aqui é importante recordar que, na terapia individual, a atenção à relação terapêutica assume uma forma diferente da sumida na terapia familiar. Nesta última, o terapeuta é mais ativo e se concentra no jogo recíproco das relações atuais entre os vários membros da família, e o diálogo de mais “vozes” está dirigido mais às relações interpessoais do que às intrapessoais. Ao contrário, na terapia individual o diálogo se desenvolve entre duas pessoas, o que traz como consequências, da parte do terapeuta, o maior interesse pelo diálogo interno que o cliente tem consigo mesmo, e que será decodificado prestando atenção a suas retroações verbais e não-verbais. (BOSCOLO et. al. ,2021 pg 140-141)

De acordo com Seixas (2005) o terapeuta costumava lidar com famílias controladoras, indivíduos reprimidos e pais autoritários no passado. Atualmente, a questão mais comum a ser abordada é o abandono emocional e físico das crianças pelos progenitores, a falta de limites e afeto na educação, e a restauração da hierarquia perdida no seio familiar. É importante reconhecer o impacto que a ausência de limites pode ter sobre os outros.

De acordo com Grendene (2008), no entanto, é crucial realçar que ao tentar estabelecer uma ligação entre crenças, pensamentos intrusivos ou psicopatologia os comportamentos automáticos, podem surgir uma confusão que pode prejudicar o tratamento em questão. Seria assim criado um guia explicativo para um automatismo, levando a uma relação de causa e efeito para um funcionamento automático. Esta situação significaria criar artificialmente um fenômeno metacognitivo onde ele não está presente.

1843

Silva (2005) afirmou que em sua opinião, o terapeuta deve estar sempre a trabalhar na elaboração da teoria para evitar que está limite a sua atuação e cause uma paralisação no processo terapêutico devido a uma excessiva teorização. Considera crucial, e aparentemente negligenciado pelos entrevistados, que o modo como o cliente e o terapeuta interagem tem revelado ser mais relevante do que a abordagem teórica que cada profissional adota.

Lima (2022) fala que o psicólogo que atua na abordagem sistêmica precisa ser dinâmico como pode ser lido a seguir.

Trabalhar como terapeuta sistêmico implica em estar disponível para mergulhar em diversos campos de conhecimento, que vão desde o campo interpessoal, corporal, familiar e relacional do próprio terapeuta, às mais diferentes correntes teóricas sobre sistemas, famílias, desenvolvimento humano, transgeracionalidade e multigeracionalidade. Mas para além do conhecimento, é preciso que o terapeuta seja sistêmico em sua vida, compreendendo a sua própria complexidade e emaranhamentos transgeracionais, seus aspectos intra e inter-relacionais enquanto um sujeito em seu self, em sua família, em sua sociedade e no universo. O terapeuta verdadeiramente sistêmico deve sair do antigo e tradicional lugar de onipotência designado àqueles que tratam

dos sofrimentos da humanidade. Ser sistêmico é poder pedir humildemente licença para entrar em uma família e compartilhar um pouco de si, de sua energia vital e corporal para trazer novas dinâmicas e perspectivas ao conflito, contribuindo para novos rumos e mudanças no sistema. Quando o terapeuta sistêmico pode contar com uma equipe reflexiva, esse processo fica ainda mais enriquecedor, tendo em vista os diversos olhares analíticos e o acréscimo de contribuições e perspectivas diferenciadas, principalmente quando o trabalho é aliado à presença e ao olhar de um intervisor experiente. Um sistema de terapeutas adentrando um sistema familiar contribui para a ampliação das reflexões internas e externas de cada membro da família, possibilitando o encontro com as diferenças que podem de fato fazer a diferença.

Para Coelho (2016) A abordagem sistêmica viabiliza uma compreensão ampla, considerando o conjunto e suas várias interações para promover organização em meio à desordem. De acordo com a terapia sistêmica, o sintoma de um indivíduo não é analisado de forma isolada, mas sim em relação ao todo. Nesse sentido, a transformação pessoal contribui para alterações no sistema familiar, e, da mesma forma, as mudanças no sistema familiar afetam o indivíduo.

Possíveis Intervenções no consultório e importância da psicologia na saúde

De acordo com Cardoso (2022) dizemos frequentemente que os homens costumam chegar ao consultório com limitadas habilidades linguísticas para se expressar sobre si mesmos e suas necessidades. Sua capacidade de diálogo é restrita no que se refere à expressão de suas emoções, sentimentos. Eles têm dificuldade em identificar se estão apáticos, aborrecidos, tristes, melancólicos ou até mesmo depressivos. Ou se estão felizes, alegres ou vivenciando algum tipo de felicidade. Costumamos usar a metáfora de uma paleta de cores. Os homens enxergam apenas preto, branco, vermelho, amarelo e azul como possíveis opções. Ao longo do processo terapêutico, gradualmente descobrimos como misturá-las para criar novos tons. Às vezes, até mesmo inventamos uma nova cor. Em resumo, a terapia com homens é um convite para que eles possam dar cor às suas relações, sem receio de sujar as mãos com tinta.

De acordo com Mattos (2019) parte dos homens que chega aos consultórios, vem com uma bagagem que a própria sociedade já impõe com frases do tipo “ah, mas você é homem”, “sendo homem você pode aguentar mais” e outras coisas que são repetidas por anos seguidos. São estruturas que estão enraizadas e apesar de passarem por mesmas construções sociais, homens e mulheres, os homens possuem um grande bloqueio, quase como um desafio ao conseguir dar voz aos seus sentimentos, e deixar manifestar emoções.

Para Zordan et. al. (2012) acredita ser o conhecimento teórico e as sugestões de intervenção, como questionamentos diretos e abertos, reformulações, ênfase de aspectos positivos e uso de metáforas, têm potencial para serem utilizados em diversas situações, estendendo-se para além da aplicação exclusiva na terapia, podendo agregar bastante com relação as interações dos sujeitos.

A trajetória terapêutica traduz uma parceria colaborativa entre terapeuta e paciente e a certeza que temos, é a de seguir adiante juntos na edificação de uma narrativa favorita, permeada por novos significados. Assim, a metáfora se torna um importante recurso na estruturação dos debates terapêuticos acerca das experiências do cliente, promovendo o surgimento de uma narrativa libertadora e criando um ambiente propício para mudanças fundamentadas em novas interpretações. (PASCHOAL et. al., 2016)

Segundo Andrade (2022) na clínica, é fundamental respeitar a privacidade, já que conversas sobre assuntos inquestionáveis, sensíveis ou pessoais podem ocorrer. Considera-se que a abordagem clínica é benéfica nessas situações, pois proporciona ao indivíduo a oportunidade de encontrar soluções para seus próprios aborrecimentos. Logo, a capacidade de ser um ouvinte atencioso é essencial, de estar disposto a "escutar atentamente o que é e o que não é dito".

Para Tavares (2017) Devido à importância da abordagem, e da resistência que ocorre durante o tratamento. Compreender a manifestação desse fantasma da resistência, é fundamental ao terapeuta, independentemente de estar atendendo criança ou adulto.

Conforme Gergen (2016) em uma área profissional tão singular, nos psicoterapeutas estamos sintonizados com a elaboração das práticas de construção de relações, discutindo os seus potenciais e partilhando-os com o público. Ao procurarmos práticas éticas do ponto de vista relacional, nos psicólogos podemos desempenhar um papel significativo na promoção do bem-estar futuro da sociedade.

Osorio et. al. (2009) quando sentimos a necessidade de esconder nossa fragilidade e sensibilidade emocional, acabamos nos afastando das nossas vozes interiores. Com essa desconexão de nós mesmos, perdemos a capacidade de ser autênticos e genuínos, aspectos essenciais para qualquer relacionamento humano genuíno e significativo

Coelho et. al. (2009) fala que frequentemente, o que se observa é um serviço prestado juntamente com abordagens centradas exclusivamente na ligação entre sintomas e condutas, resultando na automatização da interação entre profissionais e clientes, reforçando a valorização

unicamente da enfermidade. Dessa maneira, não se estipula a ligação com suporte, aspecto crucial que possibilita de maneira eficaz a assumir a responsabilidade por nossas práticas de cuidado com o outro.

Para Soares (2017) a terapia sistêmica familiar é diversificada, composta por várias tendências e escolas, não se limitando a uma única atuação. Assim, é fundamental esclarecer a melhor forma de ajudar as famílias em seu processo de desenvolvimento. É importante destacar que qualquer problema de saúde de um membro da família gera uma série de sentimentos e questionamentos tanto do paciente quanto daqueles que o cercam. Portanto, independentemente da terapia adotada pelo profissional, é crucial lembrar que uma boa relação é essencial para qualquer intervenção com o indivíduo doente e seus familiares. Gentileza, estima e responsabilidade podem não assegurar a eficácia do tratamento, mas garantem um cuidado digno ao ser humano que está recebendo assistência, sendo a base para um tratamento bem-sucedido.

Conforme Böing se no sistema de saúde público, o psicólogo fosse integrante fixo no quadro de trabalhadores da equipe de família assim dando assistência em vários níveis, podendo ter um olhar para a saúde de uma forma ampla, e com olhar sistêmico o profissional consegue olhar como um todo. Podendo assim mostrar transformações que poderiam ocorrer nos sujeitos.

Rosset (2020) fala que temos três áreas de ações, corpo, mente e o ambiente como pontua
a seguir;

Area da mente; é responsável pela produção racional, logica engloba o que a pessoa pensa, fantasia, imagina.
Area do corpo: engloba todas as questões ligadas às sensações, emoções e a energia do indivíduo.
Area ambiente: está ligada às ações da pessoa, ao seu movimento e às suas relações no espaço externo a si.

Osorio et. al. (2009) destaca a importância e a autonomia e de ser pertencente a algo, e ainda diz “Esse é o desafio humano, existir com o outro, construir-se dentro de uma relação humana e ser um, singular e indivisível.”

CONCLUSÃO

Pode se observar o quanto ficou esquecido o masculino no campo da saúde, principalmente o psicológico ficou de lado, em diversos âmbitos da sociedade. Pouco costuma se ver homens que vão livremente para atendimento em consultório. A grande maioria dos homens vai ou por indicação médica, empresarial e ou familiar.

Inclusive, conteúdos acerca desse tema são pouco debatidos no meio acadêmico, visto que ainda em nossa sociedade existe um certo tabu em relação ao homem cuidar-se, seja de sua saúde física ou emocional. Sendo restritos esses trabalhos e discussões acerca dessas poucas pesquisas temáticas frente às produções acadêmicas encontradas nas últimas décadas onde voltam o olhar para homens, o que aponta uma invisibilidade de artigos e pesquisas que os escudem.

A contribuição do presente artigo é apontar justamente a falha nessa lacuna. Salienta-se o interesse e necessidade de uma maior quantidade de estudos sobre a temática, especialmente considerando especificidades do contexto sociocultural brasileiro, de maneira a contribuir para o sistema de formação do profissional no âmbito nacional.

Durante a realização deste estudo, enfrentou se o desafio da falta de bibliografia específica sobre esse tema abordado, para tanto recomenda-se a realização de pesquisas empíricas para uma caracterização mais aprofundada do ambiente terapêutico, a fim de entender melhor como os profissionais da psicologia estão conduzindo suas sessões atualmente, frente a demanda do homem no consultório. É importante divulgar, exemplificar e sistematizar a prática profissional nesse contexto, a fim de que os homens possam desenvolver um olhar mais atento acerca de sua saúde mental e emocional. Ainda assim pode se perceber que de certa forma desperta um olhar cada vez mais pensativo acerca da saúde masculina, e de como o homem consegue lidar com suas emoções.

1847

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Catarina Frias - Aa Manifestações da ansiedade, depressão e stress no período do climatério masculino - DGES, nº 19673/2006 publicado em **Diário da República** 2ª série de 26 de setembro, 2006. <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4196/1/13864.pdf> acessado em 08 abr de 2024

ALVES, RF., et al. A saúde do homem na interface com a Psicologia da Saúde. In ALVES, RF., org. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 147-168. ISBN 978-85-7879-192-6. SciELO Books <https://books.scielo.org/id/z7ytj/pdf/alves-9788578791926-06.pdf>

ALVES, Railda Fernandes et al. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicologia teoria pratica**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, dez. 2011. Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n3/v13n3a12.pdf> acessos em 22 abr. 2024

ANDRADE, Aurélio L.;2022 **E-book Pensamento Sistêmico** - <https://humanis.me/downloads/> <https://humanis.me/wp-content/uploads/2022/11/Ebook-Pensamento-Sistemico-Humanis.pdf>

BARRAL, Daniel de Castro; ZANELLO, Valeska. Estudos das masculinidades na psicologia brasileira: da invisibilidade da crítica à crítica da invisibilidade. **Revista psicologia política**, São Paulo, v. 21, n. 52, p. 672-688, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 abr. 2024.

BÖING Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida; MORÉ, Carmen L. O. O; **A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica**; **Universidade Federal de Santa Catarina Psicologia: Ciência e Profissão** 29 (4) • 2009
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/BnkS4yQJ3rBrZjFgVCSWt5q/abstract/?lang=pt>

BOSCOLO, Luigi & Bertrando, Paolo; **Terapia sistêmica individual: manual prático na clínica** – Belo Horizonte – Artesã Editora, 2021

BULCAO, Carolina Berrêdo et al. Aspectos fisiológicos, cognitivos e psicossociais da senescência sexual. **Ciências & cognição.**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 54-75, mar. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2024

CALIXTO, I. T.; PRAZERES, T. C. M. de M. Terapia de reposição da testosterona na DAEM (Deficiência androgênica do envelhecimento Masculino): uma revisão de literatura/ Testosterone reposition therapy in DAEM (Androgenic Deficiency of male Aging): literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3816-3830, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-302. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25368>. Acesso em: 28 may. 2024. 1848

CARDOSO, D. T.; BEIRAS, A. Masculinidades, Psicoterapia e Construcionismo Social. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 31, n. 74, p. 52-68, 2022. DOI: 10.38034/nps.v31i74.713. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/713>. Acesso em: 18 maio. 2024.

CASADEI, Eliza Bachega; Envelhecimento masculino e consumo: recorrências discursivas da andropausa na imprensa **Estudos em jornalismo e mídias** Edição v. 18, n. 2, jul./dez. 2021 - ISSN 1984-6924 Reconhecimento e transformações contemporâneas
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/77971/48139>

CASTILHO, Vania Bastos Fonseca de; História, Fundamentos e Novas Tendências da Terapia Familiar Sistêmica. **Centro de estudo da família e casal** 2009,
<https://pdfs.semanticscholar.org/507c/ef4ed9ae5a358547299d27c1264006oad3b8.pdf>

COELHO, Márcia Oliveira; Jorge, Maria Salete Bessa; Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo **Ciência & Saúde Coletiva**, 14 (Supl. 1):1523-1531, 2009
<https://www.scielo.br/j/csc/a/F8cMBSY8RtNZw3349gRrLqR/?format=pdf&lang=pt>

COELHO, V. M. Como a psicologia sistêmica pode contribuir no processo terapêutico de casais em conflito Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 1, p. 86 - 104, 30 nov. 2016. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/13587>

CORRÊA, Leandro Quadro; SILVA, Marcelo Cozzensa da; e ROMBALDI Airton José; Sintomas de disfunção sexual em homens com 40 ou mais anos de idade: prevalência e fatores associados **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 16 (2) jun. 2013; Pelotas - RS <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sT6rWqzK3Mcg3vgfbV5gmSm/?format=pdf&lang=p>

GERGEN, Kenneth J. Rumo a uma ética relacional para a prática terapêutica. **Nova perspectiva sistêmica.**, São Paulo, v. 25, n. 56, p. 11-21, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412016000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2024.

GOMES, Lauren Beltrão et al. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando famílias.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 3-16, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2024.

GRENDENE, Mário Vinícius Canfil; MELO, Wilson Vieira. Metacognição e envelhecimento sob a luz do pensamento sistêmico: uma proposta de intervenção clínica. **Revista brasileira terapias cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 120-138, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 maio 2024.

1849

LAHM-VIEIRA, C. R.; BOECKEL, M. G.; RAVA, P. G. Revisando Intervenções Narrativas: Ferramentas para o contexto terapêutico. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 99-114, 2016. Disponível em: <https://revistanps.com.br/nps/article/view/87>. Acesso em: 20 maio. 2024.

LAURINDO Andiará de Oliveira, SILVA Stefany Bischoff da, SCHMIDT Beatriz. O atendimento individual na terapia relacional sistêmica - 2015 - **Saúde e Ciências Agro veterinárias** v. 3 n. 1 2015 <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/1743> acessado em 15 mai 2024

LIMA, E. S. de.; LIMA, I. C.; SALES, K. de L.; VIEIRA, M. A.; ANDRADE, F. W. C. de. Distúrbio androgênico do envelhecimento masculino (DAEM): ameaça à masculinidade dos homens? **Revista Lumen**, Recife, v. 27, n. 1, p. 63-74, 2018. Disponível em: <https://fafire.emnuvens.com.br/lumen/article/view/539> . Acesso em: 25 mar. 2024.

LIMA, Maria Fernanda Galvão de Andrade; XAVIER, Máira Trajano Costa; LEITE, Marília Araujo de Vasconcelos. A espontaneidade e criatividade do terapeuta sistêmico / The spontaneity and creativity of the systemic therapist. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL**, [S. l.], v. 9, n. 14, p. 17-26, 2022. DOI: 10.14295/rlapc.v9i14.147. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/147>. Acesso em: 29 maio. 2024.

LOPES, Eduardo José Andrade. **Andropausa: deficiência androgênica do envelhecimento: guia prático**, São Paulo Livraria Medica Paulista Editora, 2008

Machado, Mónica: Compreender a Terapia familiar, - 2012, Coimbra, Psicologia.pt **publicações em língua Portuguesa**; <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/textos/Ao626.pdf> ,

MATTOS, Frederico A. S. O.. O Silêncio dos Homens. **Nova perspectiva sistêmica**, São Paulo, v. 28, n. 65, p. 114-116, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000300009&lng=pt&nrm=iso . acessos em 18 abr. 2024.

MICHILESs, Haroldo Cesar; Disfunção erétil atuação do médico e do psicólogo; 2010 Brasília; UNICEUB; <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2773>

Ministério da Saúde – Brasil (2022) -O estigma social que envolve a saúde masculina - **Ministério da Saúde** - <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2022/o-estigma-social-que-envolve-a-saude-masculina> acessado em 08 abr. 2024

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, 2008. **Ministério da Saúde**; https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf acessado em 18 abril 2024

MOLLE, Ana Carolina M. et al. Fatores psicofisiológicos na terapia de reposição hormonal em homens. **Ciências & cognição.**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 04-09, nov. 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000300003&lng=pt&nrm=iso . acessos em 22 mar. 2024.

MONTEIRO, Ailson Rodrigues; Dantas, Daniela; Areda, Elane; Oliveira,Liz Mara de O Impacto do início da andropausa na vida do homem , **UNIATENAS**; http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/20_O_IMPACTO_DO_INICIO_DA_ANDROPAUSA_NA_VIDA_DO_HOMEM.pdf acessado em 08 abr de 2024

OLSZEWER, Efrain **Andropausa: envelhecimento sexual masculino** São Paulo: Icone, 2001

OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do; **Manual de terapia familiar [recurso eletrônico] /**(org). Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Editado também como livro impresso em 2009. ISBN 978-85-363-1827-1

OTTO, Ana Flávia Nascimento; RIBEIRO, Maria Alexina. Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. **Pensando famílias.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 79-95, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 25 maio 2024.

PASCHOAL, V. N.; GRANDESSO, M.; O Uso de metáforas em terapia narrativa: facilitando a construção de novos significados. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 23, n. 48, p. 24-43, 2016. Disponível em: <https://revistanps.com.br/nps/article/view/48>. Acesso em: 25 maio. 2024

Rosa, Viviane da, Andressa & Santos, Ana Maria & Morgan-Martins, Maria. (2020). Sinais e sintomas da andropausa e imagem corporal em adultos de um município do sul do Brasil. **International Journal of Development Research**. 10. 43152-56. 10.37118/ijdr.20620.12.2020. https://www.researchgate.net/publication/348355984_SINAIS_E_SINTOMAS_DA_ANDROPAUSA_E_IMAGEM_CORPORAL_EM_ADULTOS_DE_UM_MUNICIPIO_DO_SUL_D_O_BRASIL

ROSSET, Solange Maria; **Terapia Relacional Sistêmica**, Famílias, Casais, Indivíduos, Grupos; Belo Horizonte, Artesã editora, 2020

SEIXA, Maria Rita D'Angelo A Família na Atualidade: Adequação dos Recursos Terapêuticos e Valores do Terapeuta **Pensando Famílias**, 7(9), nov. 2005; (109-120) <https://domusterapia.com.br/wp-content/uploads/2019/12/PF9Seixas.pdf>

Senado Federal - <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/homens-cuidam-menos-da-propria-saude-2020> - acessado em 26 mar. 2024

SILVA, M. A. K. F.; SOUZA, G. M. de; LEMOS, I. C.; MACHADO, I. M.; NASCIMENTO, L. Menezes; PEDROSA, M. E. M. P.; CANUTO, I. E. de L.; SILVA, P. de P. A. C. da; FERREIRA, J. J. de B.; ARAGÃO, R. de S.; COELHO, W. G.; RIBEIRO, J. A.; SILVA, K. K. de C. L. e. Irritabilidade e falta de animo: sintomas da menor andropausa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2521-2529, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2521-2529. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/567> acessado em: 5 abr. 2024.

1851

SILVA, Rafael Pereira; MELO, Eduardo Alves Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo; **Ciência & saúde coletiva** 26 (10) 25 Out 2021Out 2021 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10612021>

SILVA, Tássia Raquel Leite da; A psicoterapia como processo de mudança é eficaz independentemente da abordagem utilizada Dez-2005 - UNICEUB <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2822>

SOARES, Débora Ohasi Queiroz, FERRETJANS, Rodrigo, A doença e a família: aspectos da terapia sistêmica e atuação do médico generalista **Revista Uningá** V.53, n.2, pp.128-133 (Jul- Set 2017) https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170806_100953.pdf

TAVARES, Marcelo Belmonte, Resistencia familiar: Causas e consequências 2017 - <https://www.polbr.med.br/ano17/art1017-2.pdf> acessado em 08 de abr de 2024

TRAMONTANO, Lucas. "Continue a nadar": sobre testosterona, envelhecimento e masculinidade. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade

do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/4098>
acessado em 26 mar. 2024

WINDMÖLLER, N.; ZANELLO, V. Depressão e masculinidades: uma revisão sistemática da literatura em periódicos Brasileiros. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 3, p. 437-449, 25 nov. 2016. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31896/pdf>

ZORDAN, E. P., DELLATORRE, R., WIECZOREK, L., A entrevista na terapia familiar sistêmica: pressupostos teóricos, modelos e técnicas de intervenção perspectiva, Erechim. v.36, n.136, p.133-142, dezembro/2012
https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_314.pdf